

A pedido do PMDB, presidente interfere em conflitos regionais para acelerar campanha

CIDA FONTES
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso entrou no circuito para resolver os problemas que estão dificultando a aliança entre PMDB e PSDB e cobrou dos tucanos maior unidade em torno do candidato tucano José Serra (SP). A pedido do comando do PMDB, com quem se reuniu anteontem à noite, Fernando Henrique prometeu empenho na solução dos conflitos, para acelerar a campanha e a indicação do candidato à Vice-Presidência.

Fernando Henrique também esteve por uma hora e meia com o presidente do PSDB, José Aníbal, no Palácio da Alvorada. Na pauta, a condução da campanha e a necessidade de se tornar viável a aliança com o PMDB.

A possibilidade de o PSDB coligar-se com o PPB está sepultada e tudo indica que o PFL também vai liberar seus partidários na sucessão presidencial. Uma situação complicada para os tucanos, a dificultar a coligação nacional, ocorre em Mato Grosso, onde o ex-governador Dante de Oliveira (PSDB) não aceita sequer conversar com os peemedebistas.

A tarefa de definição do vice, por Serra, foi clareada, ontem, pelo anúncio do deputado federal Henrique Alves (PMDB-RN) de que não quer mais entrar nessa briga. Já se sabe que Serra prefere o senador Pedro Simon (PMDB-RS), convencido de que um perfil de esquerda, com boa imagem nacional, pode ajudar a tirar votos do PT no segundo turno. Mas alguns tucanos consideram essa escolha um equívoco. "A esquerda já está representada na chapa pelo próprio Serra", diz o presidente do PSDB, José Aníbal.

Sem sossego – A avaliação predominante é a de que Serra não pode fugir da condição de candidato do PSDB, do governo e do presidente Fernando Henrique, o único capaz de convencer líderes políticos e a população de baixa renda quanto à continuidade de programas sociais. Além disso, os tucanos desconfiam do temperamento impulsivo de Simon. "Com um vice desses, o Serra vai passar quatro anos infernizado", diz um líder tucano.

Os dirigentes do PMDB vão ignorar a preferência de Serra, a menos que ele procure o partido para declará-la e assumir o ônus da escolha. "Mandar recados não vai adiantar, porque não tomaremos a iniciativa de quebrar o princípio federativo da chapa, pelo qual o vice deveria vir do Nordeste", explica um cardeal do PMDB.

ESTADO DE SÃO PAULO

25 ABR 2002